



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 3.909, DE 2008 (PLS Nº 294/2007)

Inscribe o nome de Ana Néri no “Livro dos Heróis da Pátria”.

Autor: SENADO FEDERAL

Relatora: Deputada **ALICE PORTUGAL**

I - RELATÓRIO

O presente projeto de autoria da Senadora Serys Slhessarenko *inscreve o nome de Ana Néri no “Livro dos Heróis da Pátria”.*

Na Justificação destaca a Autora:

“ Ana Néri escreveu, então, ao presidente da Província oferecendo seus serviços como enfermeira, enquanto durasse o conflito. Em 1865, partiu da Bahia, de onde nunca saíra, para auxiliar o corpo de saúde do Exército, que era pequeno e contava com pouco material. Começou seu trabalho no hospital de Corrientes, onde havia, nessa época, cerca de seis mil soldados internados, sob os cuidados de algumas poucas freiras vicentinas. Mais tarde, assistiu os feridos em Salto, Humaitá, Curupaiti e Assunção.”

A matéria foi aprovada no Senado Federal, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte, no dia 01/07/2008, em caráter terminativo.

É o Relatório.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

II - VOTO DA RELATORA

Inscrever Ana Néri no Livro dos Heróis da Pátria é destinar seu nome ao registro perpétuo dentre os brasileiros que ofereceram sua vida à Pátria, com dedicação e heroísmo.

Não há nenhuma mulher dentre os onze nomes já inscritos, no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, embora ao longo de nossa história várias mulheres tenham se destacado pelos seus feitos.

Ana Néri, nascida Ana Justina Ferreira, em 13 de dezembro de 1814, na vila Cachoeira do Paraguaçu, interior da Bahia casou-se aos 23 anos com Isidoro Antônio Néri, capitão-de-fragata da Marinha. Ficou viúva aos 29 anos, com três filhos. Em 1865, quando o Brasil entrou na Guerra do Paraguai, integrando a Tríplice Aliança ao lado da Argentina e do Uruguai, seus filhos foram convocados, bem como dois de seus irmãos. Sensibilizada com a dor da separação, escreveu ao presidente da província da Bahia, conselheiro Manuel Pinho de Sousa Dantas oferecendo-se para cuidar dos feridos de guerra enquanto o conflito durasse. Deferido o pedido, Ana Néri partiu de Salvador, incorporada ao décimo batalhão de voluntários, na qualidade de enfermeira. Iniciou seu trabalho no hospital de Corrientes, mais tarde assistiu os feridos em Salto, Humaitá, Curupaiti, e, por último, Asunción, capital paraguaia, sitiada pelo exército brasileiro. Com recursos próprios, herdados de família, organizou uma enfermaria modelo, onde trabalhou com abnegação apesar da falta de material e do excesso de doentes.

Terminada a guerra, na qual perdeu um de seus filhos, voltou à sua cidade natal, com seis meninas órfãs brasileiras, depois de prestar serviço como enfermeira voluntária ao lado do Exército brasileiro durante quase cinco anos. Recebeu inúmeras homenagens, dentre elas uma medalha e uma pensão vitalícia concedida por D. Pedro II. Ana Néri faleceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de maio de 1880, aos 66 anos de idade.

A primeira escola brasileira de enfermagem de alto padrão recebeu o seu nome, em 1926.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ana Néri escreveu uma história de heroísmo e dedicação que pode e deve ser referência para as novas gerações, não só para os profissionais da área de enfermagem, de assistência social, de educação como para todos aqueles que buscam na nossa história, exemplos de homens e mulheres de relevância na área social, especialmente, no bem-estar, na assistência e na cidadania.

Diante do exposto voto pela aprovação do PL nº 3.909, de 2008.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2008.

Deputada ALICE PORTUGAL

Relatora